

Acadêmica: Joice Vianna

Orientador: Juliano Gomes de Carvalho

“A história em que e com que crescemos não tem interesse no lixo. O que interessa é o produto e não o refugo.

Removemos os dejetos da maneira mais radical e efetiva: tornando-os invisíveis, por não olhá-los, e inimagináveis, por não pensarmos neles.”¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa abordar a questão sociológica de crianças e adolescentes moradores de rua numa faixa etária entre 10 e 16 anos, através de questionário semi-estruturado e pesquisa bibliográfica com os autores Zygmunt Bauman, David Garland, entre outros, ressaltando suas condições de vida e a falta de tutela de direitos existente aos “invisíveis”, uma vez que a lei limita a sua preocupação com o excluído apenas para mantê-lo excluído, proclamando que o excluído não é assunto seu, ou ainda, que não há lei para ele.

Portanto, a condição desse excluído, consiste na falta de uma lei que se aplique a ele, que o insira na sociedade novamente, que veja suas demandas e se preocupe com elas. Ao contrário, nossa sociedade não quer ver o excluído, o “refugo”, e para isso traça uma linha que divide o dentro do fora, que limita o incluído e o excluído, dando-se ao direito de estabelecer um “fora dos limites” e assim ter um lugar para colocar os que foram excluídos, os que são rotulados como refugo humano.

JUSTIFICATIVA

A justificativa para elaboração do presente projeto encontra-se na necessidade de uma análise sociológica acerca das condições de vida de crianças e adolescentes moradores de rua, bem como a responsabilização do Direito frente aos “excluídos”.

OBJETIVO GERAL

Através da pesquisa de campo, pretendo me expor aos relatos dessas crianças e adolescentes que vivem na rua, mantendo-me, dessa forma aberta para o inesperado, fazendo a coleta de dados, bem como suas análises e, a partir daí identificar a realidade do jovem que vive na rua, como sobrevive, qual sua perspectiva e visão de vida/futuro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar a realidade social da criança e adolescente morador de rua e a responsabilização do Direito com o “invisível”, o “excluído”, de forma que, primeiramente será organizado a coleta das falas dessas crianças e adolescentes, após serão organizados os conteúdos dessas falas e, finalmente, expostos no trabalho final, as carências deste grupo de vive em estado de exceção, que vive excluído.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada será o questionário semi estruturado, bem como pesquisas bibliográficas.

PROBLEMÁTICA

O Direito crê não ter responsabilização com o “invisível”, com o “excluído”. Qual/de que forma podemos observar a garantia de direitos para os “excluídos”, os quais já tem uma presunção de culpabilidade??

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A presente pesquisa encontra-se em fase inicial de levantamento de dados bibliográficos e elaboração de questionários para efetivar a pesquisa de campo a ser realizada oportunamente, mas parcialmente podemos concluir que aquele que não se enquadra no modelo de sociedade ao qual estamos inseridos, ou seja, a sociedade do consumo, logo se torna excluído, rejeitado, virando um refugo social, algo que deve ser eliminado, que não merece ser visto, que não merece ter direitos, e dessa forma, como não há um meio de eliminação deste “lixo”, a sociedade dá um jeito de enviá-los para lugares próprios, como as ruas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹BAUMAN, Zygmunt. Vidas desperdiçadas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
GARLAND, David. A cultura do controle: crime e ordem social na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Revan, 2008.